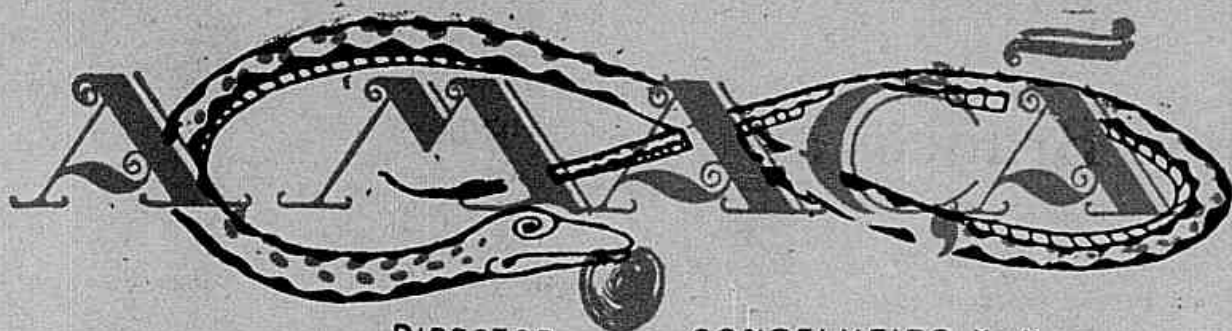




O MUNICIPAL EM 1923



CLAUDIA MUZIO
Na «Alda»



ATENÇÃO!

NADA SERÁ COBRADO AOS

SENHORES CLIENTES QUANDO TENDO FEITO

SUAS COMPRAS E PROCEDENDO AO

RESPECTIVO PAGAMENTO

FOR OUVIDO, COM A BATIDA

DA CAIXA, O

TOQUE DA CAMPAINHA

COLLOCADA AO

MEIO DA CASA.

A CAMPAINHA VIBRA REPETIDAS VEZES AO DIA.

UM LIVRO QUE SE GOSA...

Referindo-se ao «Theatro Boccacio» de Jan Richora, que acaba de ser editado pela Livraria Leite Ribeiro, diz a NAÇÃO:

«... trinta primorosas peças — a um tempo, finas e picantes, graciosas e ousadas, ligeiras e profundas...

Lê-se-as de um folego, preso aos dialogos naturais, á vivacidade das situações, ao sabor das urdiduras. São impecáveis miniaturas de episodios de que anda cheia a vida real...

Um livro, em summa, que se gosa....»

Um volume, contendo 30 comedias, genero galante

4\$000

Na Livraria Leite Ribeiro

OS NOSSOS HUMORISTAS

Acaba de apparecer

O Theatro Boccacio

Absoluta novidade de Genero Galante, 30 comedias, miniatura theatral,

De JAN RICHORA

Este volume, que é o primeiro da serie, contem as seguintes comedias:

O sacrificio — O marido de Sapho — Peior que a morte — Um poço de virtude — Enfim sós — O bom millionari — Uma deliciosa aventura — Uma entrevista de amor — O Segredo de Lásinha — Le Kama Soutra — A cama suja — O parente pobre — A casa viuva — E a vida não continuou... — Dois casos — Na encruzilhada — A dama das almofadas — O braço do menino — O paraíso perdido — Mme. Verdun — A ca la anonyma — Ruivinha — Ir a Roma — Arnaldo, o conquistador — O tímido maestro — Margarida vae á fonte — Meninas de juizo — O ovo de Colombo — Madame Papa-frango.

4\$000

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Rua Belhencourt da Silva, 15, 17 e 19 — (Porte por conta do editor)

Agencia do "Publicações Mundiaes" do Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Contos do vigario - interessante livro de blague...	2\$000
Enciclopedia do amor-grande collecção de phrases, pensamentos e anedoctas.....	8\$500
A vespera de noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....	1\$500
Para ler no banho, de Catullo Mendes...	1\$000
Perseverança no amor - por Eduard Green.....	1\$500
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	1\$500
Memorias de uma oriada de servir - interessantissimo romance de aventuras galantes.....	8\$000

Bibliotheca Sexual a 1\$000

O casamento - Onanismo - O acto breve - Hygiene Sexual
Amores Lesbios - Segredos da casamento - O coito e o amor - A syphilis - Histerismo

Amores senis.....	1\$500	O modelo vivo	3\$000
Arte de gozar saude	2\$000	A beira do leito...	1\$500
Arte de se fazer amar	\$500	A filha perdida....	1\$500

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra || O banho de Adelina

Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira	1\$500
A tentadora - contos galantes	1\$000
Loucura de amor - contos galantes.....	1\$000
Soror Maria das Dores	1\$000
Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 illustrações...	2\$000

Pelo Correio mais 500 rs.

(AVISO) — Pedimos aos nossos freguezes a maior clareza nos endereços para evitar extravios.

Cabellos Brancos?!

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.^o — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.^o — Cessa a queda do cabello.
- 3.^o — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.^o — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.^o — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.^o — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.^a ordem.

Preço de um vidro 7\$000; pelo correio 8\$000.

SAUDE — FORÇA — VIGOR
adquire-se com o uso do



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Approvado pelo D. N. de Saude Publica, em 27 de Abril de 1918, sob o N.º 175

EXPEDIENTE :

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director : Conselheiro X. X. — Proprietario :

Humberto de Campos. — Redacção : Rua da Quitanda, 59

ASSIGNATURAS

Estados :

Anno.....	25\$000
Registrado (Anno).....	50\$000
Numero avulso.....	\$600

Capital :

Numero Avulso.....	\$500
atrazado	\$600

Exterior :

Porte simples

Anno.....	50\$000
Semestre.....	30\$000

Registrado

Anno.....	60\$000
Semestre.....	35\$000

Agentes para os Estados :

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bettencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios :

1 pagina.....	200\$000	1/3 pagina.....	35\$000
1/2 pagina.....	110\$000	Capa a duas côres.....	450\$000
1/4 pagina.....	60\$000	• • trez •	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração : Quitanda, 59

AO COMMERCIO

Devido á nossa tiragem, crescente, a administração das officinas onde é impressa esta revista exige a entrega de originaes e fechamento da paginação na segunda-feira de cada semana, afim de poder confeccionar com tempo a expedição de quinta-feira para os Estados, e entrega ao distribuidor da cidade, na sexta-feira. Assim sendo, pedimos aos nossos amigos annunciantes, a fineza de nos fornecerem os seus originaes aos sabbados ou, no maximo, ás segundas-feiras, até 3 horas da tarde.

Numeros atrasados, encontram-se :

LIV RARIA LEITE RIBEIRO
Rua Bettencourt da Silva, 15, 17 e 19 — **Rio de Janeiro**

BRAZ LAURIA
Rua Gonçalves Dias, 78 — **Rio de Janeiro**

ANTONIO DE MARIA
Rua da Boa Vista, 5 - A' — **São Paulo**

JOSÉ D'AMORE
Rua Alvares Cobral, 39 — **Ribeirão Preto**

PASCHOAL SCHIAMARELLA
Rua da Imperatriz, 245 — **Recife**

JOSÉ CALIXTO DE FREITAS
Plano Inclinado do Gonçalves — **Bahia**

A MAÇÃ

Unico semanario illustrado, de fina galanteria e puramente literario, em lingua portugueza

:: :: :: :: :: Escripção pelas pennas mais apuradas, a « Maça » :: :: :: :: iniciou, ha alguns mezes, uma série de caricaturas coloridas de personagens em evidencia, nas letras, na politica, no commercio, no theatro, nos sports, na diplomacia, assignadas por Laurent, Kalisto, Romano, Cunha Barros, e outros mestres no genero. Acompanhada da biographia humoristica de cada uma dessas figuras, essa galeria constitue um trabalho interessantissimo da reconstituição historica, resumindo, pode-se dizer, a vida anecdotica do Brasil contemporaneo. A série consta dos seguintes nomes, a começar do n. 16 :

16 — Augusto de Lima e Brandão Sobrinho; 17 — Humberto Gottuzo e Procopio Ferreira; 18 — Coelho Netto e Abigail Maia; 19 — Geminiano da Franca e Christiano de Souza; 20 — Antonio Azeredo e Pandiá Calogeras; 21 — Afranio Peixoto, Marcos de Mendonça e Albertina Silva; 22 — Paulo de Frontin, Kuntz e Marechal Pires Ferreira; 23 — Chico Netto; 24 — Lauro Müller, Alredo Silva e Haroldo; 25 — Aloysio de Castro, Barata (do America F. C.) e João Lino; 26 — Mauricio de Lacerda, João Barbosa e Junqueira (do C. R. Flamengo); 27 — Bastos Tigre, Leopoldo Fróes, e Police (do Botafogo F. C.); 28 — Miguel Couto, Adriana Noronha e Japonez (do C. R. Flamengo); 29 — Augusto Annibal, e Machado (do Fluminense F. C.); 30 — Palmerim (do Trianon) e Burgos (do C. R. Flamengo); 31 — Santos Dumont e Lucilia Simões; 32 — Felix Pacheco Welfare (do Fluminense F. C.); 33 — Medeiros e Albuquerque e Lucilia Peres; 34 — Ataulpho de Paiva e Ferreira de Souza; 35 — Alberto de Oliveira e Raul Soares; 36 — Octavio Mangabeira, Ferreira Vianna e Antonio Ramos; 37 — João Luiz Alves e Raul Cardoso; 38 — Roberto Gomes, Hemeterio dos Santos e Appollonia Pinto; 39 — Rodrigo Octavio, e Francisco Marzullo; 40 — Luiz Murat e Dantas Barreto; 41 — Affonso Celso e Margarida Max; 42 — Carlos de Laet e Nathalina Serra; 43 — Filinto de Almeida e Palmyra Silva; 44 — Leite Ribeiro, Celso Bayma e Belmira de Almeida; 45 — Veiga Miranda, Manoel Villaboim e Celeste Reis; 46 — Antonio Austregésilo, Cincinato Braga e Rego Barros; 47 — Indio do Brasil e Arthur de Oliveira; 48 — Almor Prata, Pinto da Rocha e Ruy Chianca; 49 — Alvaro de Tefé e Francisco Valladares; 50 — Mauricio de Medeiros e J. Praxedes; 51 — Alexandrino de Alencar e Isaac Frankel; 52 — General Setembrino e Domingos Segreto; 53 — Antonio Olyntho, Miguel Calmon e Octaviano de Andrade; 54 — João Martins e Pepita de Abreu; 55 — Estacio Coimbra e Herminio do Espirito Santo; 56 — Raul Veiga e Maia Monteiro; 57 — Alfredo Ellis e Almirante Frontin; 58 — Eduardo Rabello e André Cavalcanti; 59 — Carlos Chagas e Itala Ferreira; 60 — Rocha Vaz e Sampaio Correia; 61 — Victor Margueritte e Pires do Rio; 62 — Cypriano Lage e Henrique Lage; 63 — Don Mosto Guggiari e Otilia Amorim; 64 — Dr. Josetti, pae, e Nicolino Viggiani; 65 — Hermes Fontes e Chaby Pinheiro; 66 — Don Alvaro Torre Diaz e J. Carlos; 67 — Dr. Madeira de Freitas e Pinto Filho; 68 — Silva Ramos e Dr. Shia Yi - Ding; 69 — Visconde de Moraes e Generoso Ponce Filho; 70 — José Alves Netto, Zezé Leone e Ruben de Noronha; 71 — Ama deu Amaral e Jayme de Vasconcellos; 72 — Belisario Penna e Mario de Alencar; 73 — Affonso Mac-Dowell e Justo Chermont; 74 — Evaristo de Moraes e Afranio Mello Franco; 75 — Laudelino Freire e Rodolpho Josetti; 76 — Tasso Fragoso e Embaixador Conty; 77 — Domício da Gama e Lourival Souto. — 78 Don Felix Grilo e Milton de Souza Carvalho; — 79 Dr. João Ribeiro e Horacio Gomes; 80 — Mora y Araujo e Collares Moreira; 81 — Bueno Machado e Machado e Mister Pehl; 82 — Alvaro Moreyra e Perez Cisneros; 83 — Pimenta de Mello; 84 — Dr. Ernesto de Moura e Haroldo Leitão; 85 — Herbert Moses e Plinio Cavalcante; 86 — Heitor Modesto e Raul Martins; 87 — Raphael Pinheiro e J. Santos Guimarães;

Cada numero atrazado 600 réis
Pelo Correio 800

Pedidos á Grande Livraria LEITE RIBEIRO

Ruas: Bothencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

— OU —

Á Administração d'A MAÇÃ — R. da Quitanda, 59

UMA VENDA DE REAL LIQUIDAÇÃO !!!

Depois de uma nova remarcação de preços, reabrimos hoje nossas portas para a grande venda de real liquidação - verdadeira bonificação aos nossos estimados freguezes.

Aproveitem a venda extraordinaria que estamos fazendo do grande e variado "stock" de roupas brancas para homens e rapazes - bem como de cama e meza. 40% mais barato que em outra qualquer casa!!

CASA ESTRELLA
OUVIDOR 34

UMA POSITIVA PROVA DE MERITO

A Preparação do Dr. Crossman é um medicamento interno para combater eficazmente a Gonorrheia aguda ou chronica e todas as doenças venereas de ambos os sexos.

A acção benefica da Preparação do Dr. Crossman sobre as mucosas infectadas e inflammadas, é augmentada pela acção de outras substancias componentes que facilitam a secreção e expulsão da urina. N'isto consiste precisamente o seu extraordinario valor para a cura das inflammções dos rins e bexiga e outras enfermidades semelhantes.

Não produz sensação ou effeito desagradavel no estomago ou rins e torna desnecessarias injeções e irrigações. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre maravilhosamente o que outros tratamentos não passam de prometter.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente N.º 142, de 3 de Julho de 1917.

Comp: de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, às 2 1/2 e aos sabbados às 3 horas.

Rua Visconde de Itaborahy N. 66

Hoje, 3 de Novembro, às 3 horas da tarde

100:000\$000

Por 8\$000 em decimos

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua 10. de Março, 110

Photogravura "Imparcial"

TELEP. NORTE 7620

EXECUTA-SE
COM PERFEIÇÃO
QUALQUER
TRABALHO
EM
GRAVURA QUIMICA,
PARA LIVROS, CATALOGOS,
REVISTAS, ETC.

Edgard Silva
PHOTOGRAVADOR

Rua da Quitanda, 59-3.º and.

(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade

Material de primeira ordem, da fabricante Inglez HUNTERS

ACCEITA:
ENCOMENDAS DOS ESTADOS.



O prodigioso desenvolvimento da industria cinematographica nos Estados Unidos da America do Norte teve um resultado interessante.

Com a concentração, por motivos diversos, dos studios e, consequentemente, dos artistas, directores, cinematographistas, e todo o numeroso pessoal que exige a machina dessa industria, formam-se verdadeiras cidades cinematographicas, ilhadas em diversos pontos do territorio norte-americano, com usos e costumes proprios, differentes dos do resto da

sociedade estadunidense.

E, como toda essa gente, reunida pelo acaso do mesmo trabalho, procede de todas as camadas sociais, das mais baixas ás mais elevadas, era de prever não fosse a severidade o traço principal desses usos e costumes.

Quem acompanha, atravez as revistas cinematographicas, a vida dos artistas, não póde deixar de reparar na curiosa facilidade com que se desfazem casamentos; melhor diríamos a'untamentos, que de ajuntamentos não passam esses simulacros de matrimonio; pois do matrimonio não conservam nem as apparencias.

O que, porém, mais admira, é a tolerancia com que as leis americanas encaram e resolvem os casos, á medida que vão surgindo.

Ali, na Filmlandia, o individuo solteiro ou viuvo não tem mais facilidade em contrahir casamento do que o casado. E' tão facil obter o divorcio, basta o futil pretexto de ter o marido o vicio de fumar, ou gostar a mulher de flores de cheiro activo, que muitas vezes se sabe de um divorcio pela communicacão de um noivado. A quer casar com B; nada mais rapido; divorcia-se de C, enquanto o diabo esfrega um olho, e prompto; em dois dias já pode elle variar o menu'.

Admiravel tudo isto. Tão admiravel que, se entre nós houvesse o divorcio, com o habito que temos de mataquear tudo o que é bom, iríamos mais longe do que os inventores do processo: casaríamos por horas,

apenas pelo tempo necessario para comer o banquete de nupcias e... e a «sobremesa».

M.

□□□□□□

Consta que Irene Castle, que ha pouco se divorciou de Robert Tueman, vae casar-se com Ward Crane.

O casamento numero dois da semana, é o de Constance Wilson, irmã de Lois; com este casamento perde o cinema uma actriz, pois Constance renunciou ao trabalho cinematographico: o noivo é um official de marinha chamado G. C. Lewis Jr.

Shirley Mason, a linda e endiabrada actrizinha americana, está viuva. Bernard Durning, seu marido, morreu de uma infecção typhica.

«The right to love», da Universal, terá como principaes interpretes Baby Peggy, Elinor Fair, Winifred Bryson e Robert Ellis.

O trabalho de Charles de Roche em «Law of Lawless» foi bastante criticado pelos jornaes e revistas americanas.

Figurarão em «Beau Brummel», da Warner Brothers, Irene Rich e John Barymore.

Jane e Eva Novak apparecerão juntas no film «The man whom life passed by».

Allan Dwan entrou para o cinema, como actor, em 1909.

Antes dessa data, o conhecido director da Paramount era o engenheiro electricista encarregado das installa-



SHIRLEY MASON

Estrella da Fox, que acaba de ficar viuva

CAMA E MEZA**Toalhas adamascadas c/ bainha á jour para meza**

145 x 150	8\$200	160 x 200	17\$500
145 x 200	11\$200	160 x 250	21\$000
145 x 250	13\$500	160 x 300	25\$000
145 x 300	16\$500	160 x 350	27\$500
145 x 350	18\$500		

Guardanapos para jantar**DUZIA****12\$000 – 15\$000 – 18\$500 – 28\$000 – 45\$000****Guardanapos para chá****DUZIA****2\$800 e 3\$800****Pannos para cópa****16\$800 – 22\$800 – 28\$000 – 35\$000****ROUPA BRANCA PARA SENHORAS****CAMISAS DE DIA**

Camisas dia c/ á jour.	3\$900
" " c/ bordados.	4\$800
" " c/ á jour e frisos de côr.	6\$200
" " c/ bordados.	5\$500
" " c/ bordados finos.	6\$000
" " c/ bordados suissos.	5\$800
" " c/ bordados á mão.	7\$800

CAMISAS DE NOITE

Camisas noite c/ bordados.	6\$800
" " c/ á jour e frisos de côr.	8\$200
" " c/ á jour e bordados.	8\$500
" " c/ á jour e bordados finos.	9\$500
" " c/ á jour e bord. suissos.	11\$500
" " c/ á jour e bord. á mão.	12\$500

CALÇAS

Calças c/ á jour.	3\$500
" c/ á jour bordadas.	5\$600
" c/ bordados c/ á jour.	4\$000
" c/ bordados finos.	4\$500
" c/ bordados á mão.	6\$800
" c/ bordados ingleses.	7\$500

Roupões e Toucas para banho**ROYAL STORE****187, OUVIDOR, 189 – Telephone Norte 6717**

A mulher de Loth, ao olhar
para traz no deserto, ficou
transformada em estatua de sal.

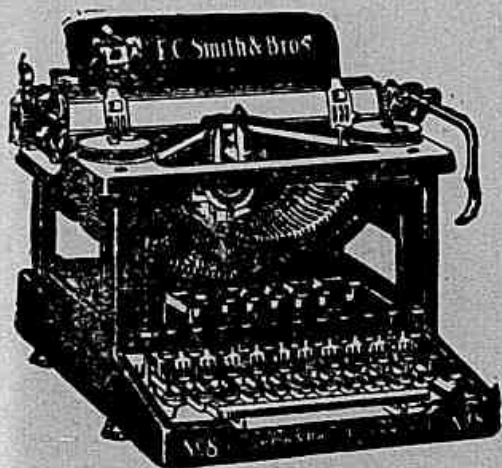
Como poderia ella deixar
de olhar, se havia esquecido a
sua caixa de

TRIAN ?

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, “a esphas” na
SMITH & BROS, não é nenhuma inno-
vação — 20 annos de experiencia têm de-
monstrado a excellencia deste systema —
Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

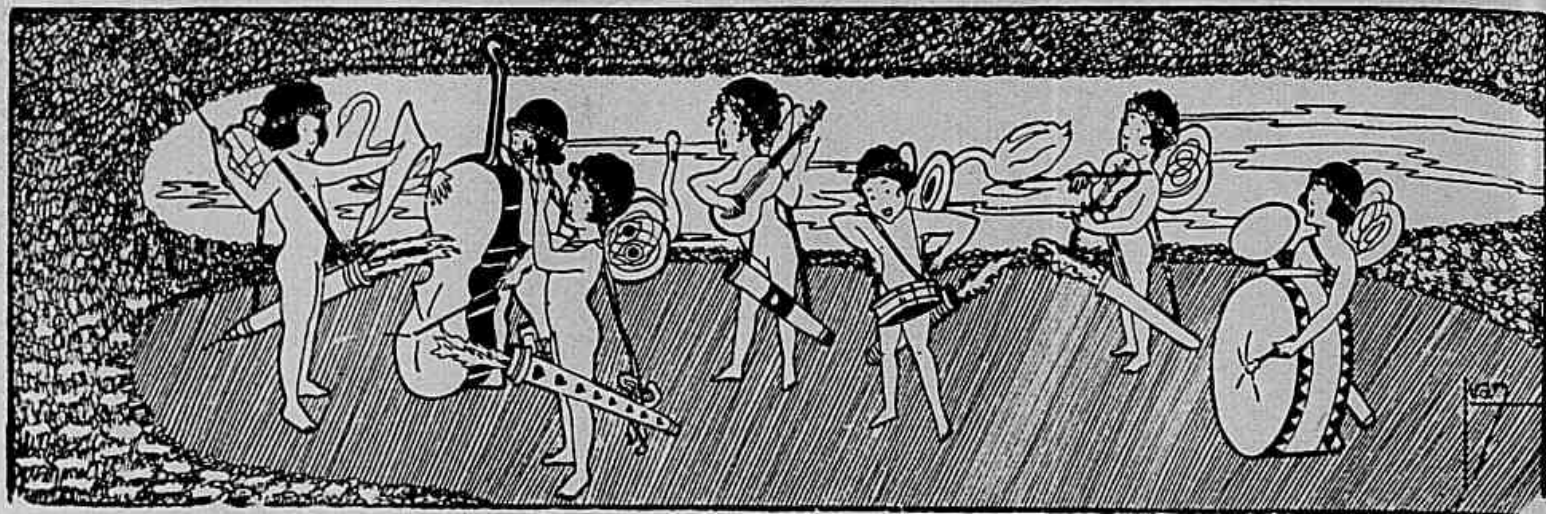
sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos “Edison-Dick” — Os afamados Cofres “Minerva” etc. etc.

Visitem minha exposição.



ções dos studios da Essanay; e foi nessa mesma empresa que se iniciou na carreira artistica. De progresso em progresso subiu em pouco tempo á posição que hoje occupa. Além de director, é Allan Dwan autor de innumeros argumentos.

Bessie Love, Frank Elliott, Charles K. French, Jack Rollins, Harvey Clark e outros, são os interpretes do film «Gentle Julia» da Fox Film.

«Angel face Molly», terá como principaes artistas Milton Sills e Viola Dana.

«Flaming youth» de Jack Dillon, tem como actriz principal Colleen Moore; secunda-a Rosalind Byrnie, uma actriz recentemente descoberta. O film é da First National.

Malcolm Tod, artista escossez que trabalha em films francezes, é um bello typo de homem, alto, forte, verdadeiro athleta. Nasceu em Burton-sur-Trent, em 1897. Viveu muito tempo em Londres. A guerra levou-o para os campos de batalha da França; em 1922, fez-se actor, trabalhando na Ideal Film.

«The Cheat», o segundo film americano de Pola Negri, já foi filmado uma vez ha annos, tendo como principaes interpretes o grande tragico japonês Sessue Hayakawa e a famosa actriz americana Fanny Ward. Foi esse film que fez a reputação de Sessue Hayakawa, e tornou celebre o autor do scenário, Hector Furnbull.

Dizem os americanos que «The Cheat» é infinitamente superior ao primeiro film de Pola, «A Bella Diana», que já vimos. Esperemos que o outro passe tambem nos cinemas do Rio, para podermos julgar.

Em «The Spanish Dancer» da Paramount, dirigida por Herbert Brenon, figuram Pola Negri, Antonio Moreno, Wallace Beery, Henry Vogel, Kathlyn Williams, Adolph Meyer e Gareth Hughes.

«Spring Magic», dirigida por William De Mille, apresenta-nos Agnes Ayres, Jack Holt, Charles de Roche, Robert Agnew, Mary Astor e Ethel Wales.

Mary Pickford apparece em um papel de hespanhola no film «Rosita».

Uma revista cinematographica americana, respondendo á pergunta, «Qual o mais perfeito typo masculino da tela», faz curiosas considerações, no decurso das quaes apresenta Douglas Fairbanks, como mais regularmente proporcionado do que Apollo, e William Farnum do que o Hercules Farnesio.

Rudolph Valentino, diz a revista, está fóra de discussão, porque deve em grande parte a popularidade de que gosa á cor trigueira da pelle.

Dividindo os actores em diversas cathogorias, de accordo com o peso e a altura, apparecem, em primeiro lugar, como typos dos homens de seis pés de altura e 200 a 220 libras de peso, William Russell, Hobart Bosworth e Tom Santschi.

Na cathogoria — 180 libras, figuram como mais perfeitos, Tom Mix, Harry Carey, Dustin Farnum, Irving Cummings, Francis Bushman e Conway Tearle.

Seguem-se a estes, George Walsh, Douglas Fairbanks, Valentino e Charles de Roche.

Herbert Rawlinson é um typo completo de athleta.

De accordo com as medidas desses athletas, dá a revista, finalmente, as medidas do homem perfeito; e são: Altura, 1m,78; Peso, 75 kilos; circumferencia da cabeça, 0,58; Pescoço, 0,39; Peito, 1m.; cintura, 0,78; biceps, 0,36; ante-braço, 0,30; pulso, 0,18; quadril, 0,96; coxa, 0,57; barriga da perna, 0,38; envergadura dos braços, 1m,77; pé, 0,26.

George Hackathorne, Eileen Percy, Eleanor Boardman e Emmett Corrigan figuram no film «The Turmoil», da Universal, dirigido por Hobart Henley; o argumento é da autoria de Booth Tarkington.

Os mais importantes papeis, em «Dorothy Vernon of Haddon Hall», serão interpretados por Mary Pickford e Allan Forrest.

DR. PAPA FITA.





OS CONTOS DO CONSELHEIRO

AS VICTIMAS DO SAL

(Sobre uma caricatura)



O dr. Costa Faria, antigo docente da Faculdade de Medicina, vangloriava-se dos seus diagnostics. Exame que elle fizesse, era como se um relojoeiro houvesse desmontado um «Oméga», peça por peça. Por isso mesmo, as suas recommendações aos clientes eram seguidas literalmente. Recommendasse elle a um enfermo que não comesse carne de carneiro de quatro chifres ou arroz nascido com o pendão para o lado da sombra, e o cliente que infringisse essa determinação estaria, em vinte e quatro horas, a caminho do cemiterio.

— E' um genio!—affirmavam alguns medicos, que o conheciam de longe.

— E' uma toupeira!—decidiam outros, que o tratavam de perto.

Genio ou toupeira, aguiá de quatro azas ou animal de quatro pés, o certo é que Costa Faria ganhou nomeada, apparecendo o seu nome, de vez em quando, de mistura com os dos nossos mestres da Medicina. O caso mais famoso da sua clinica foi, entretanto, o diagnostico do commendador Polycarpo Vianna, confirmado tra-

gicamente num dos ultimos dias do anno passado.

Enfermo dos rins, o commendador havia procurado para medico, por insinuação de um amigo, a Costa Faria, que, feito o exame, diagnosticou, logo:

— O senhor está soffrendo dos rins... E' uma nephrite...

E com os oculos na ponta do nariz:

— Leite, e fructas, unicamente.

Arregalou, em seguida, os olhos, e accentuou, numa grande ameaça:

— Nada de sal; ouviu? Nada salgado! Seria a sua morte!

Certo de que a sua cura dependia unicamente da persistencia, o commendador tomou a deliberação de seguir á risca as recommendações do doutor. E como residisse em Copacabana, resolveu entregar-se, para distrahir-se, a um conjunto de divertimentos honestos, a começar pelos banhos na praia.

No dia seguinte, pela manhã, estava Polycarpo Vianna entre os banhistas, prompto para o contacto da onda. Nadar, não sabia; mas, isso seria o menos, pois que não se aventura-

CAÇA URBANA



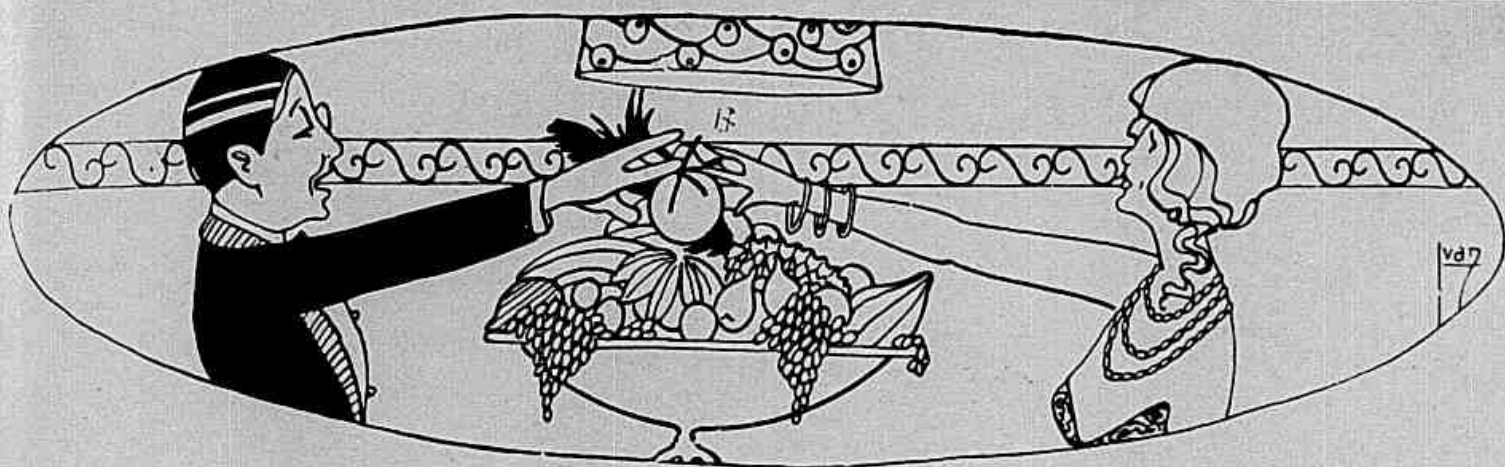
Perdiz e perdigueiro



DESINFECTAR A BEXIGA E

VIAS URINARIAS
é tão necessário
como a alimentação.

E'
INDISPENSÁVEL
O USO PERIÓDICO
DE
COMPRIMIDOS
DE
UROTROPINA
SCHERING



O AMOR POBRE

PAGINA DE CATULLE MENDÊS

Trad. d'A Maça

Para comprar aquelle ramallete, o pobre diabo, louco de amor pela formosa artista, havia suprimido durante todo um mez o seu pão da manhã, vendido o seu terno preto, vendido alguns dos seus livros, empenhado no Monte do Soccorro a ultima colcha da sua cama, recorrido a emprestimos com os amigos e renunciado, em absoluto, á sopa e á sobremesa no seu modesto jantar do «restaurant» das «Quatro Marmitas». De magro, que já era, elle se havia tornado pela falta de alimentação e pelas noites de insomnia, mais magro ainda. Que importava, porém, tudo isso, se elle havia conseguido comprar aquelle «bouquet», um «bouquet» de cincoenta francos?

— Não se podia fazer cousa mais linda! — disse-lhe a dona da casa de flores. — Mais dez francos, e mandal-o-hei entregar na portaria do theatro, para levar ao camarim da destinataria.

E elle sorriu, os olhos humidos, ao olhar aquellas rosas vermelhas, gloriosamente desabrochadas, semelhantes a boccas de gigantas, que iam enlanguescer ao lado da mulher adorada.

Todas as tardes, durante tres dias, o humilde apaixonado ia á portaria do theatro indagar se não havia, acaso, uma resposta. Ah! é que não se havia limitado a enviar as flores! elle tinha mettido entre as rosas, uma carta, uma carta apaixonada, louca, sincera, em que ardiam todos os seus desejos, em que soluçavam todos os seus desesperos.

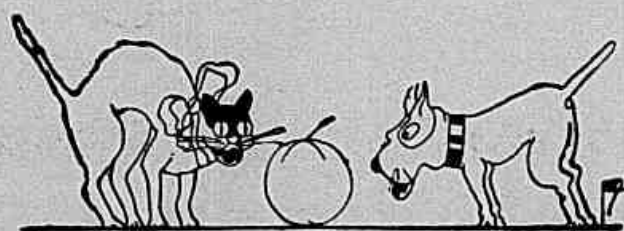
Na primeira noite, quando a porteira lhe disse: «Não tem resposta nenhuma para o senhor», elle não estranhou; ella não havia tido tempo, com certeza, de escrever-lhe uma unica palavra. Na segunda noite, nada ainda! Nada, ainda, na terceira! Elle afastou-se, a cabeça baixa, com um doido desejo de chorar. Como? Ella não teria tido piedade d'elle? Ella não se teria com-

movido com a descripção dos seus soffrimentos, pela confissão louca, desesperada, da sua amargura? E elle pedia tão pouco! Algumas palavras, apenas: «Eu vos lamento», ou: «Tenha coragem, não morra!» Como ella era cruel, para elle, pobre miseravel! E o desventurado, subindo, a pé, a rua dos Martyres, pensava no seu quarto frio, no seu leito tão duro, no seu triste leito de solitario. Mas, não: ella não devia ser má; ella devia ser tão boa quanto era bella. Si não tinha respondido hoje, responderia amanhã. Certo, ella escreveria. Duas ou tres linhas, talvez; e com que reconhecida ternura elle cobriria de beijos a sua cartinha perfumada! Sim, sim, amanhã. Não devia desesperar. Oh! elle não lamentava, absolutamente, haver vendido sua roupa, tomado dinheiro por emprestimo, passado fome, e estar tão magro, tão faminto, pois que, graças ás rosas compradas com tanto sacrificio, ia ter, enfim, o prazer de ser consolado por ella!

Ia elle, atravessando um boulevard, quando sahio de uma cervejaria uma florista, uma dessas mulheres que offerecem nas mesas dos cafés, á portinhola dos fiacres, nos bancos dos jardins, flores compradas por baixo preço ás porteiras dos theatros ou ás creadas de camarim. Olhos abertos desmesuradamente, o desgraçado solta um grito! Fanado, murcho, triste, alli ia o seu «bouquet», o seu querido «bouquet» que elle comprou, com o ultimo franco!

E sob um lampeão da rua, as mãos tremulas, os olhos cheios de lagrimas, o desgraçado tacteia, e encontra, a sua carta, — a carta que ella não havia lido, entre flores que ella não havia aspirado!

Catulle Mendès.



Maximas... medias e minimas

DE
EDUARDO FARIA

Da nossa vida á do palco
Grande differença vae:
No theatro a mulher canta
Mas o publico é que cae.

* * *

Se uma moça se desvia
Diz-se perdida. Sou contra
O que diz a maioria;
Pois se ella se perde um dia
Depois... toda a gente a encontra.



«Bôa mulher» nós achamos
Qualquer que por nós se roça;
Mas isto nós só dizemos
Quando ella não é a nossa

* * *

A banana é brasileira
E é uma fructa bem bôa;
Mas não me caias na asneira
De dal-a a qualquer pessoa

Eduardo Faria



ria, como os audaciosos, a banhar-se longe da praia.

Nem tudo, porém, que se promete fazer, se faz. E foi por isso que, logo aos primeiros passos dentro d'agua, foi o commendador enrolado por uma onda enorme, que o atirou de bruços e o fez desaparecer, como uma folha, num tumulto de agua fervente.

Accorrendo em auxilio do desventurado, os banhistas não o encontraram mais. Rêdes foram lançadas. Vieram barcos. E eram passadas, já, tres horas sobre o desaparecimento do infeliz, quando o cadaver deu á praia, devolvido violentamente pelas ondas.

Estava horrivel, de ver-se, o corpo do afogado. O ventre, enorme, volumoso, denunciava

a quantidade de agua ingerida, e que lhe escorria da bocca e do nariz, filtrando-se na areia. E ahi se achava atirado, quando o dr. Costa Faria, que havia sido chamado pela familia para a possibilidade de algum soccorro, se aproximou do cadaver. Abaixou-se, examinou-lhe a palpebra, tocou-lhe o ventre dilatado.

— Está morto! — declarou, com gravidade.
— E era fatal.

E com um sorriso de pena e, ao mesmo tempo, de victoria, olhando a agua do mar que tombava, pingo a pingo, da bocca do defunto:

— Eu não disse que elle não devia provar nada salgado?

X. X.

FLORES DO JAPÃO

CHRYSANTHÈME

Até, quasi, a entrada do século, a mulher de letras era, no Brasil, uma especie de animal apocalypico. Duas ou tres senhoras que se davam ao vício de escrever, só o faziam com aquella gravidade, aquella dependencia, aquella timidez com que serziam a meia do esposo ou embalavam o berço rendado dos filhos. Escreviam, mas não pensavam; e se pensavam, era com o susto de offender a opinião geral, apavoradas diante do escandalo, como collegiaes que vissem em cada gesto, em cada palavra, em cada pensamento, a sombra escura do peccado.

Era essa a condição da nossa mentalidade, quando o «Correio da Manhã», que acabava de apparecer, apresentou ao seu publico uma escriptora com o estylo, a coragem e os raciocinios de um homem. Era Carmen Dolores. A's primeiras chronicas, a opinião publica franziu a testa.

— Isso é algum homem, que pretende mystificar os outros, — dizia-se.

E apontavam-se nomes. Nuno de Andrade, Leão Velloso, Eduardo Prado, eram indicados como autores da mystificação. Pois ninguem acreditava que uma mulher autentica, um espirito creado para a galanteria e para a obediencia, raciocinasse com aquella segurança, e fixasse o seu pensamento com aquelle brilho, com aquella clareza e, sobretudo, com aquella independencia, num desprezo ostensivo de todos os preconceitos.

Em 1908, quando Carmen Dolores, tornada um dos espiritos mais vigorosos do jornalismo do tempo, desapareceu na voragem da morte, voltavam as letras femininas á sua primitiva coacção, fugindo diante das affirmações e recuando, alarmadas, no pavor de um vocabulo mais arrojado, quando começaram a apparecer na «A Imprensa», de Alcindo Guanabara, no mesmo estylo e com a mesma audacia das que haviam surgido dez annos antes, no «Correio da Manhã», as chronicas de Chrysanthème.

A nova chronista da cidade era como a resurreição de Carmen Dolores. E foi com espanto que se soube, semanas depois:

— E' a filha d'ella... A Cecilia... Dona Cecilia de Vasconcellos!

— E ella escreve?

— Ora! Filho de praxe não ha de saber nadar?

A revellação da nova escriptora, como a da outra, foi cercada dos juizos mais temerarios. Homem publico em permanente evidenci, gozando da fama, e do prestigio, de galanteador habilissimo, Alcindo Guanabara constituia um alvo constante, e seguro, da maledicencia collectiva. E começaram os commentarios:

— Qual Chrysanthème, qual nada! As chronicas são do Alcindo! A filha da Carmen é bonita... é intelligente... é um mulherão... E como não poderá ser conquistada nem com dinheiro, nem com vestidos, tenta elle attrah-la com um pedaço da sua gloria E sem rebuços:

— As chronicas são escriptas pelo Alcindo. Da Chrysanthème têm, apenas, a assignatura!

Espirito «frondeur», tendo do mundo, e da vida, uma noção toda sua, Mme. Chrysanthème achava graça nessas observações.

Para livrar-se d'essas insinuações malevolas, bastava um gesto seu: o rompimento com Alcindo, com o mestre que lhe dera a mão, abrindo-lhe as columnas do primeiro jornal. A esse gesto preferiu, porém, sempre, a injustiça, a negação do seu talento, os ataques á sua pessoa. E foi com essa resolução que permaneceu na «Imprensa», enchendo-lhe periodicamente a primeira columna, até que a folha desapareceu, passando, então, para «O Paiz», como collaboradora semanal.

— Ah! está, a prova de que as chronicas são do Alcindo! — commentava-se. — Para onde elle vae, ella vae!

A qualidade que caracteriza as letras de Chrysanthème, está, antes de qualquer outra, na independencia com que olha os factos e os individuos, e enuncia o pensamento que elles lhe despertam. Vivendo a vida de seu temperamento, é, em literatura, um homem, na autonomia e na superioridade com que enfrenta uma sociedade em desmoronamento, que se alimenta, apenas, de dinheiro e de hypocrisia. Leal com a sua consciencia, podia ser a mais pudica e santa das senhoras, venerada, como um modelo de virtudes, dando a mão a beijar, nos salões, a embaixadores e ministros. Para isso, bastava que, em vez de dizer certas verdades nos seus romances, nas suas chronicas, nos seus contos, preferisse balbuciar perversidades ao telephone, commentando com as amigas as aberrações do amante ou do marido, numa fome secreta de escandalos e numa sede de perversões mentaes, alimentadas e, muitas vezes, satisfeitas sob o manto seguro de qualquer virtude aparente.

«Uma estação em Petropolis», «Enervadas», «Flores Modernas», «Uma paixão», os seus ultimos romances, constituem espelhos limpidos da elite mundana que a guerra nos deixou. Hostilizada embora, ás escondidas, por um pequeno mundo de «almofadinhas» e «melindrosas», e pelas mãos d'essas «melindrosas» e desses «almofadinhas», mais escandalosos e nocivos do que elles, Mme. Chrysanthème presta, com a sua coragem feminina, um excellente serviço á moralisação dos nossos costumes. Ella é, pode-se dizer, o «sherife» d'esse «far-west», vestido de seda e faiscante de joias, a que se dá, hoje, o nome de «alta sociedade brasileira».

Desapparecido Alcindo Guanabara, ficaram os maldizentes boquiabertos, por um instante, com o surto, o brilho cada vez maior, do talento da sua discipula. Os contos, as chronicas, os livros, eram, então, d'ella mesma. A perversidade humana é, porém, invencivel. E foi ella que arreganhou o dente.

— Qual, nada! — rugiu. — E' o Alcindo, ainda!

E ao ouvido do visinho:

— Chrysanthème fez-se espirita; e é o espirito do Alcindo que lhe dita, todas as semanas, tudo que ella escreve no «Paiz»!

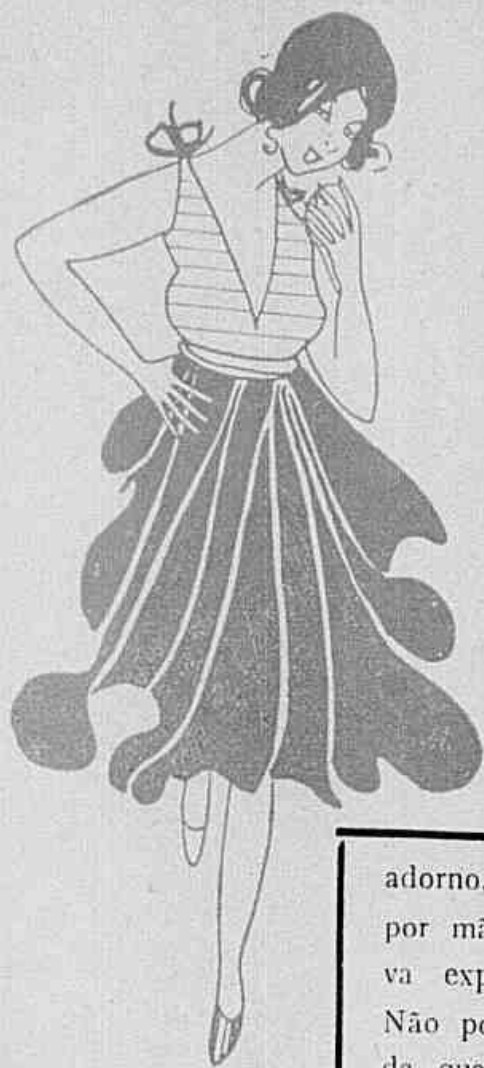
D'esse modo, quem escapará?

M le. Cory Lopes

FLORES DO JAPÃO



Mme. CRYSANTHÈME
(Colhida antes do terremoto)



— Triste de quem é velho! — pensava o Juvencio, no seu quarto severo de celibatario, mobiliado apenas com o indispensavel, sem um «bibelot» por

adorno, sem uma flôr posta por mãos femeninas, numa viva expressão de carinho. — Não posso continuar n'esta vida quasi de ermitão; vou fazer como muitos, arranjar por

ahi alguém que povôe o vacuo d'esta casa com a alegria e a graça propria da mulher!

E continuou a delinear planos de vida.

Eram domingos passados em Paquetá; tardes em Copacabana, no «bar» do Leme, e noites n'um leito largo bem macio, forrado de linho, pois era verão e os sonhos são, sempre, de accôrdo com a temperatura que nos cerca.

E continuava ideando: E será de cabellos louros como aquella oxigenada que vi hontem no S. José, ou de cabellos pretos, côr do aza de corvo, eguaes aos da que encontrei no Alvear, segunda feira?

De repente, lembrou-se da casa do compadre Justino, cheia de bébés chorando pela minima cousa, as mãos sempre besuntadas de asucar e tremeu:

— E se do meu «menage» viessem filhos?

Afastou, arrepiado, semelhante ameaça ao seu socego de quinquagenario. Os sonhos desfizeram-se como a fumaça que é tocada pelo vento e espalha-se no ar. No seu cerebro só restava, agora, a sombra vaga de uma mulher.



DESVENTURAS DE

Aventura aut

Vestiu-se e sahiu. Ia visitar Dona Gertrudes, senhora edosa e amiga de sua mãe. Chegando á casa da velha, voltou-lhe a idéa fixa. Com geito, para não melindrar pudores, entabou conversação sobre casamento, fingindo dezejar contrahir nupcias. Queria casar-se, mas desejava encontrar uma senhora em idade de não ter mais filhos. D. Gertrudes, com o melhor dos seus sorrisos, informou:

— Ha algumas que, aos quarenta e cinco ou cincoenta, ainda são bem frescalhonas e estão nessas condições; quer que aponte algumas?

Não; não era preciso. Estava colhida a informação e Juvencio, assim que teve ensejo, despediu-se, e correu ao primeiro jornal, em que poz o seguinte annuncio:

— «Precisa-se de uma senhora conservada mas que já não possa ter filhos, para fazer companhia a um senhor respeitavel. Rua de S. Christovão n... Das 7 ás 9. Sr. J. X., ou então cartas com as mesmas iniciaes para a caixa n...»

De manhã, antes da hora marcada, despertou com um bater de campainha, seguido e apressado como o demdem do carro da Assistencia. Sahiu tonto de somno, e ao abrir a porta, deparou com uma senhora toda de verde, que o cumprimentava de jornal na mão, perguntando prazenteira:

— O cavalheiro é o dono do annuncio? Tartamudeando, respondeu que sim.

— Mas espere um pouco, — pediu; — estou muito á vontade; vou vestir-me melhor.

Resmungando, enfiou ás pressas o terno, lavando-se, já de collarinho, extremunhado, e, de máo humor, sahiu, pedindo á dama que o acompanhasse a um café proximo, onde, tomando alguma cousa, conversariam melhor. Sentados, mandaram vir duas medias e bolos.



UM CELIBATARIO

ntica de X. Y.

Emquanto fallava, a dama devorava com uma fome de tres dias tudo quanto via na frente, e já pedia segunda media, prompta a exgottar quantas viessem. Elle observava-lhe os dentes, que eram postiços, a cabelleira, com a pasta emendada por cabello differente, e a pelle de poros abertos, tapados com pasta gordurosa. De longe que vistão! De perto, era uma ruína, que dizia ter apenas 45 annos.

Deixou-a a engulir o resto do café com leite, e, colleando, com uma diplomacia de quem quer evitar uma declaração de guerra, explicou, que recebera um telegramma da avó e, tendo de seguir para o interior, estava o dito por não dito.

— Mas eu o acompanho.
— protestou a velha, — o senhor me inspira tal affecto, logo ao primeiro encontro, que segui-o-ei ao deserto.

O homem viu-se tonto para convencer-a que na casa da familia não a poderia ter. E sahiu bufando, atrasado na hora de assignar o ponto.

A' tarde recebeu duas perfumadas cartinhas que estavam na caixa.

Marcavam ambas, em phrases poeticas, pontos para «rendez-vous». Uma á Praça da Republica e outra na Quinta da Boa Vista. A primeira diva seria reconhecida por estar toda de branco, e a segunda por trazer ao peito um ramo de violetas. Felizmente eram em horas differentes os encontros. Aspirando o perfume do papel, Juvencio criou animo; essas seriam talvez mais bonitas.

Cinco horas da tarde, junto ao portão que fica defronte da Rua do Hospicio, estava postada a joven de branco, muito «chic», com um chapéo de palha de arroz dezabado sobre o rosto, coberto com um espesso véo rendado.

Juvencio approximou-se, descobrindo-se. Re-



conheceram-se e, lado a lado, foram enveredando pelas largas ruas do bello jardim, alheios á verdura dos gramados, á alvura dos cysnes que nadavam nos limpidos lagos, deslisando como encantados navios dos elfos.

Sentaram-se em um banco, abrigados do sol pela frondosa camada do arvoredado, deram-

se as mãos, mas, oh Deus! a dama tinha falta de um pollegar! Causou decepção a descoberta.

— Bom, isso não influe na felicidade; reparemos no rosto, — pensou o pobre.

Atravez o véo, é attrahente. Mergulhando a vista cansada nos olhos da pretendente, primeiro notou que tinha olhos verdes como o mar, depois, pareceu-lhe estranho o volver d'aquelles olhos, e que um mexesse mais que o outro, que estava parado.

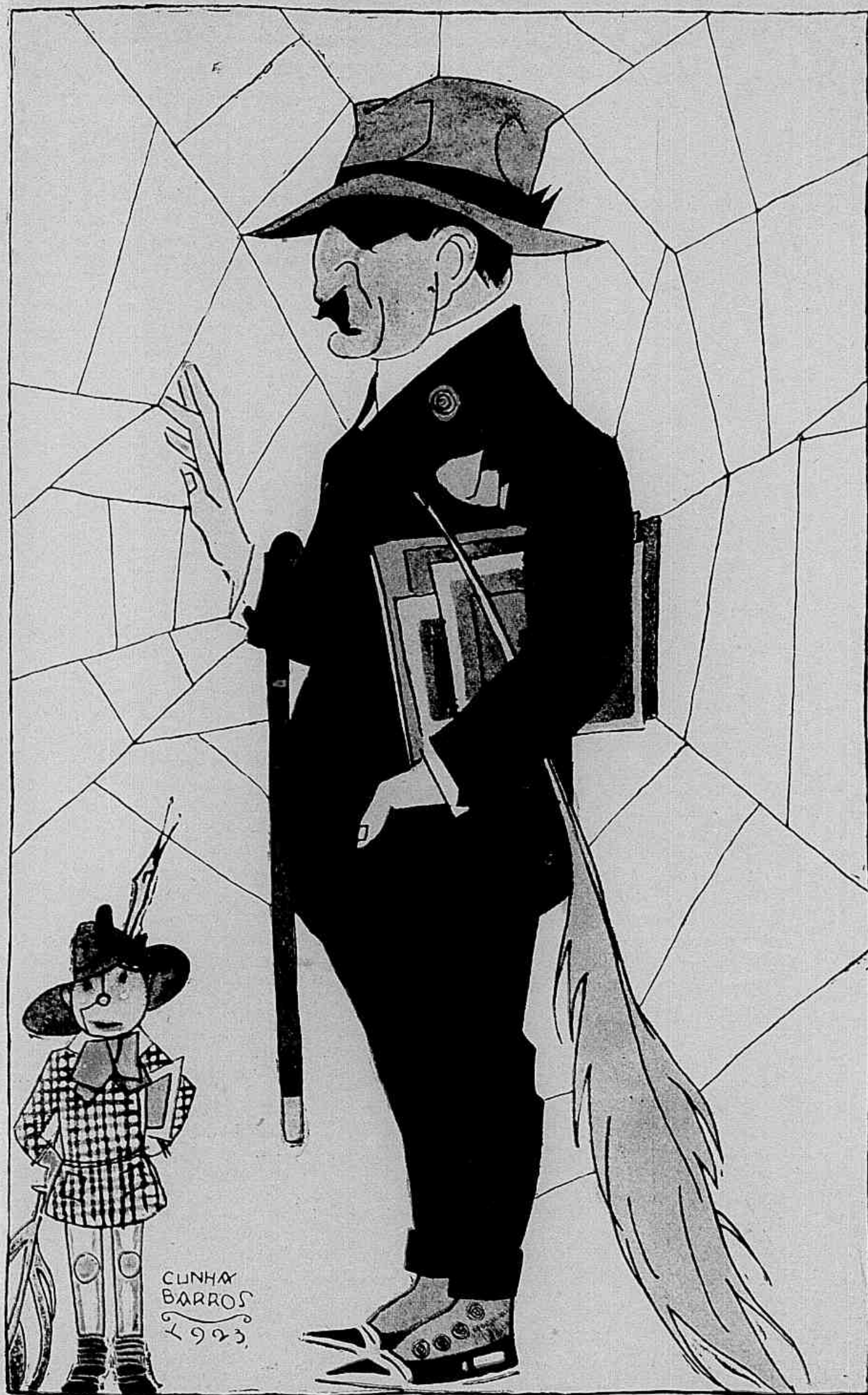
Era de vidro não havia duvida. Poder-se-ia desculpar ainda este senão se, prolongando a analyse, não ficasse patente que, debaixo das abas do chapéo, se abrigava uma cabelleira postica, e que o rosto estava coberto de esmahe.

Um quadro a pastel, bom para sar visto do alto, a alguns metros de distancia. Com um longo suspiro, desilludido, Juvencio, mentindo sempre, disse achar a senhora muito moça para acompanhá-lo. Era muito ciumento, brigariam diariamente, a cada olhar importuno. Lisonjeada, ella jurou-lhe eterna fidelidade. Foi preciso «un tour de force» para desemba-



Continua em "Potins"

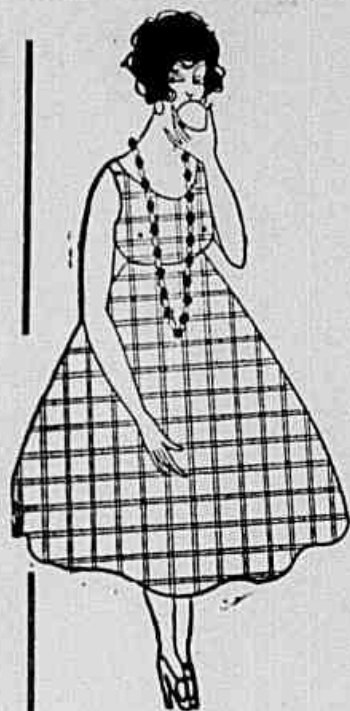
FIGURAS PROMISSORIAS -- (Homens de Letras)



GRAÇA ARANHA
(Rei dos Chananeus)

Figuras Promissórias

Graça Aranha



A fundação da Academia Brasileira de Letras offereceu a Lucio de Mendonça dificuldades que, por um momento, lhe pareceram insuperaveis; e das menores não foi a escolha dos quarenta primeiros «immortaes», em um paiz pobre, ainda, de homens de letras. Estabelecido o maximo do effectivo academico, e exigido, para a incorporação, a qualidade de escriptor editado, era isso um problema grave, de solução difficilima.

— Mas, a Academia pode fazer concessões, — aventou Joaquim

Nabuco. — Eu sei, por exemplo, de um grande escriptor inédito, que deve ser dos nossos.

— Depois da publicação da obra, — opinou Lucio.

— Não, senhor: antes. A obra está prompta. A difficuldade está no editor, pois o autor faz questão de editá-la na Europa, sob as suas vistas.

Não era difficil saber, logo, que Nabuco se referia a Graça Aranha, moço de vinte oito annos, filho de Themistocles Aranha, grande jornalista do Maranhão. Formado em Direito no Recife, onde soffrera a influencia de Tobias Barreto, e conquistara, quasi que ao lado do Canudo, o titulo de professor da Faculdade, Nabuco o havia conhecido ali, enthusiasmando-se pelo seu talento precoce. E foi confiado na amizade do grande tribuno, e animado pela confiança que este lhe soprara no espirito, que enveredara pela carreira diplomatica indo occupar, aos vinte e quatro annos, na Europa, um cargo inicial de secretario de legação.

Ao assumir, no governo de Prudente de Moraes, a pasta das Relações Exteriores, mandou José Carlos de Carvalho vir da Europa o menino prodigio, protegido de Nabuco. E aqui estava elle em 1894, quando serviu, com o ministro e Amaro Cavalcanti, como examinador de Coelho Netto, que pretendia, e obteve, a nomeação de ministro brasileiro na Russia. Em 1897, achava-se Graça Aranha, ainda, no Rio, quando Nabuco insistiu pela sua inclusão, sob fiança, na lista dos fundadores da Academia, assegurando-lhes que o moço diplomata possuia um livro que era um assombro, e que appareceria no prazo maximo de dois annos.

A amizade entre o grande tribuno parlamentar e o moço maranhense, era quasi de pae e filho. Para seguir o seu grande amigo nas suas peregrinações diplomaticas, sacrificou Graça Aranha os interesses fundamentaes do seu destino. Professor de Direito em Pernambuco, demittiu-se. Pequeno proprietario no Rio e no Maranhão, vendeu o que possuia, para não se afastar do amigo. E foi assim, e por elle, que abandonou o Brasil, indo fixar-se em Paris, ou em Londres, onde se achava Nabuco, do qual só se afastava para o desempenho forçado de alguma função diplomatica.

Em 1902 annunciou, enfim, Joaquim Nabuco á Academia, que Graça Aranha daria, naquelle anno, a obra promettida. E nesse anno veio, realmente, da Europa, «Chanaan», — cujo successo foi o mais barulhento, o mais tumultuoso, que já obteve, no Brasil, um romanista brasileiro. Dominando, então, na critica, José Verissimo collocou o moço escriptor, num primeiro golpe, acima de Machado de Assis. E isso foi bastante para que se acirras-

sem os animos, rebentando em torno do volume uma das batalhas literarias mais fragorosas, e mais brilhantes, até hoje travadas no campo das letras nacionaes.

Discipulo de Tobias, que lhe plantara no espirito a semente do germanismo, apresentava o moço escriptor, um aspecto novo da nossa cultura, e de um genio que, com a infiltração allemã, se formava no sul do paiz. Graça Aranha apresentava-se, enfim, na flora das letras brasileiras, como um especimen novo e imprevisito, desses que atordôam á primeira vista, desnortzando os classificadores.

O seu successo foi, assim, formidavel. A anciedade em que deixara a Academia e, com ella, a opinião literaria do paiz, fora compensada com o resultado da estréa. E desse dia em diante, não houve mais quem recusasse ao protegido de Nabuco os galões de generalato literario, e o titulo, que lhe competia, de um dos maiores escriptores do Brasil.

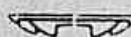
Posto em disponibilidade, annos depois, como ministro plenipotenciario, fixou-se Graça Aranha em Paris. Perfeita figura de côrte, possuindo a faculdade diplomatica de agradar os homens, tornou-se, fora da diplomacia, o mais fino diplomata nacional. Intimo das grandes figuras das letras e da politica francezas, a sua entidade mundana eclipsava, em absoluto, a nossa embaixada alli. Em dois ou tres annos de diplomacia espontanea, fez elle pelo Brasil infinitamente mais do que em vinte de representação official. Era elle quem tudo obtinha das ministros, principalmente no que diz respeito á approximação literaria, podendo-se dizer que é obra sua, exclusivamente sua, a creação, na Sorbona, da cadeira de estudos brasileiros.

Regressando ao Brasil depois da Guerra, e depois de se haver imposto, com o «Malazarte», ás platéas cosmopolitas de Paris, assentou Graça Aranha, finalmente, a sua tenda no Rio. A publicação da «Esthetica da Vida», fez convergir para a sua pessoa, como para a de um Messias, a geração nova, sequiosa de novidade. Gentil com os rapazes adheriu risonhamente ao «futurismo». E ia levar a sério a innovação, quando, com a sua bonhomia parisiense, informado de um movimento revolucionario em formação, passou para S. Paulo um telegramma, que dizia assim:

«Enfermo estado gravissimo. Tumor prestes arrebentar».

Preso como cumplice na «conspiração», ficou detido, passou uns dias na Brigada Policial, e desapareceu, rumo de São Paulo. E aqui está outra vez, risonho, jovial, sempre moço e ao lado dos moços, prompto para pôr na rua outro segredo politico, na primeira occasião — como bom diplomata brasileiro, que é....

Rodin



SCENAS E COSTUMES

..... Sonetos de OCTACILIO GOMES

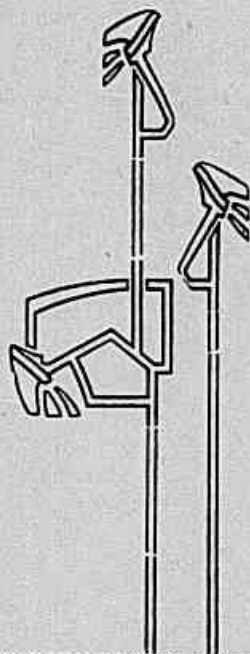
ENTRE VISINHAS

Seis de Abril. Natalicio de Dolores,
E, para festejar os annos della,
A mãe, logo cedinho, da janella,
A' dona Augusta pede algumas flôres.

— «Pois não! mande buscar, dona Arabella»
— «Olhe: vou-lhe pedir mais dois favores:
Hoje vêm cá jantar alguns senhores
E eu preciso demais de uma panella».

— «Ora, pois não! pequena ou grande?» —
[«Grande;
E cinco ou seis cadeiras de palhinha;
Mando buscar?» — «Sem cerimonia, mande».

Dona Augusta, afinal, fica sosinha:
— «Arre! por pouco — assim ella se
[expande —
Não era a festa em casa da vizinha!»



PINCELADA

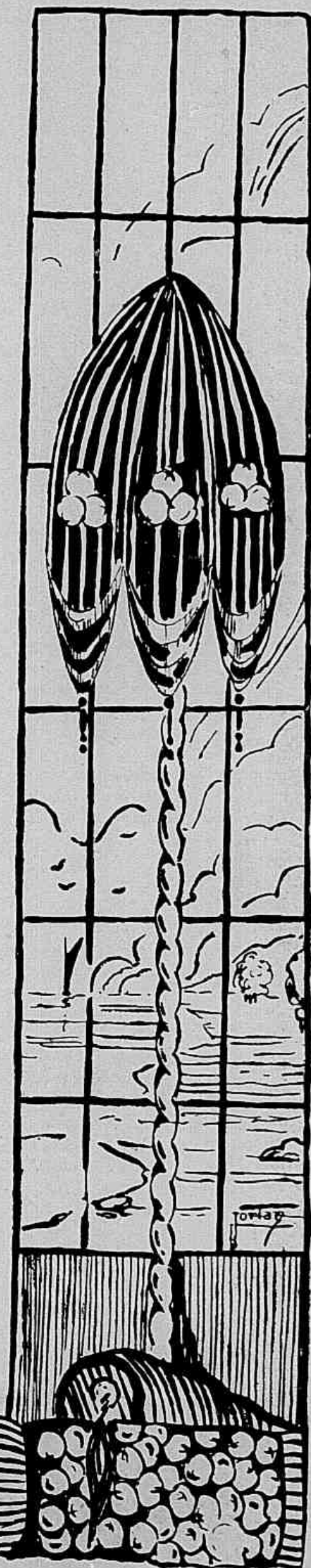
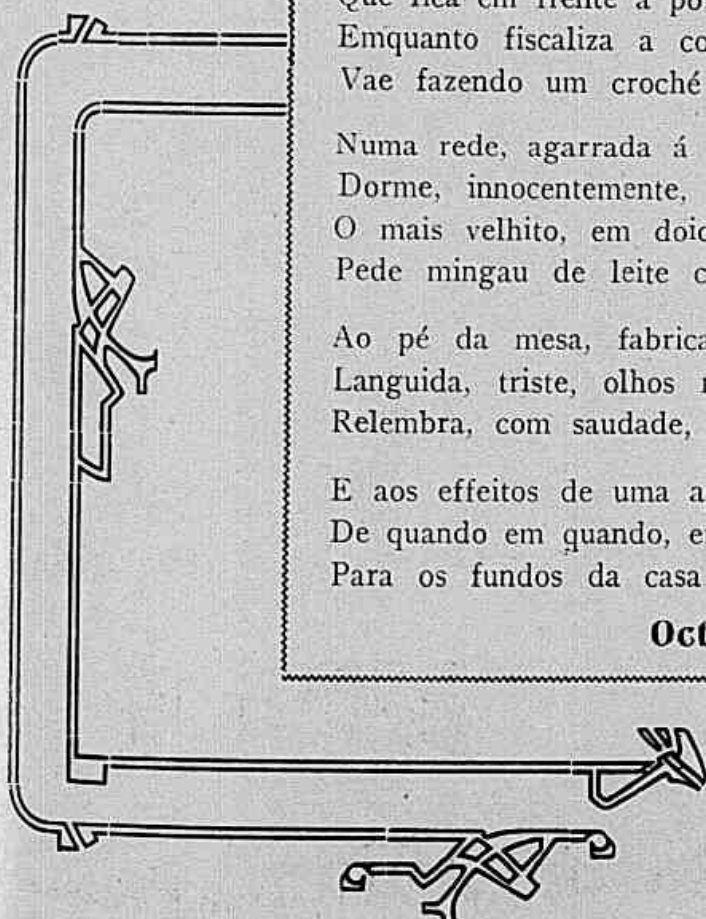
Sentada numa commoda cadeira,
Que fica em frente á porta da cozinha,
Emquanto fiscaliza a cozinheira
Vae fazendo um croché dona Candinha.

Numa rede, agarrada á mammadeira,
Dorme, innocentemente, uma filhinha;
O mais velhito, em doida choradeira,
Pede mingau de leite com farinha.

Ao pé da mesa, fabricando flôres,
Languida, triste, olhos no fundo, Sára
Relembra, com saudade, os seus amores.

E aos effeitos de uma agua que tomara,
De quando em quando, em colicas e dores,
Para os fundos da casa ella dispara...

Octacilio Gomes



O RESUSCITADO

POK

JEAN ROSNIL

O conto que aqui se vae ler, foi publicado ha uns quinze annos na imprensa parisiense. Como elle tem graça, e falla sem maldade da nossa terra, traduzimol-o, talvez em primeira mão, da folha em que appareceu originariamente: «Le Pêle-Mêle», n. 10, de 7 de Março de 1909.

A 18 de Abril de 1868, na prisão de Villa Rica, provincia de Minas Geraes, no Brasil, era levada a effeito uma dupla execução capital: a de um hespanhol de nome Henriquez, condemnado por um crime politico, e a de um monstro, um individuo que havia estrangulado os proprios filhos.

Segundo o costume, a execução foi praticada a portas fechadas. Apenas, além dos juizes, dos advogados, dos guardas, e do carrasco, se achava presente o dr. Luiz Conrado, do Rio de Janeiro, universalmente conhecido do mundo sabio pelos seus notaveis trabalhos sobre a electricidade applicada á phisiologia. Com o assentimento dos poderes publicos, e do condemnado Henriquez, ia este homem eminente experimentar uma operação até então considerada impossivel: a ressurreição, ou sobrevivencia, pela readaptação immediata da cabeça e do corpo de um decapitado.

Apenas foram as duas cabeças cortadas, o dr. Luiz Conrado se precipitou sobre uma d'ellas, collocando-a, com o auxilio de dois ajudantes, sobre um corpo ainda palpitante. Numerosos pontos de sutura, rapidos, fortes, seguros, foram applicados entre o pescoço e o peito. A respiração suspensa, os olhos abertos, as testemunhas d'este espectaculo tinham as mãos frias, na commoção do momento. Só o operador, confiante em si mesmo, se mostrava calmo, indo e vindo, expedindo ordens; e a sua voz percutia sob a abobada da prisão silenciosa, enquanto se desenrolava lentamente esta batalha, supremamente tragica, entre a vida e a morte.

Ao fim de um quarto de hora de espera, que, para os assistentes, parecia um seculo, os movimentos respiratorios começaram a manifestar-se no operado: primeiro, imperceptiveis, depois, mais sensiveis, sob a influencia da corrente electrica. Uma conjunctura que se não havia previsto ameaçava, entretanto, comprometter o successo da operação: o sangue, penetrando em abundancia na trachéa e nos bronchios, ameaçava impedir a passagem do ar.

A um signal do dr. Luiz Conrado, um auxiliar passa-lhe um instrumento, que o grande medico maneja com rapidez assombrosa, praticando a tracheotomia. A partir desse momento, a respiração se restabelece, tornando-se cada vez mais forte, mais certa, mais regular.

Transportado, com todas as precauções, para a clinica do grande operador, fica o supplicado, ali, durante setenta e duas horas, sob a vigilancia ininterrupta do sabio, que, durante todo esse tempo, recusa tomar a menor alimentação. E a cicatrização recomeça.

Ao fim de tres dias, a respiração se restabelece por si mesma, sem o auxilio da electricidade. Até então rigidos, os membros do paciente começam a tomar flexibilidade, e a mover-se fracamente. Que alegria foi, então, para o eminente homem de sciencia, esse milagre, de praticar a ressurreição de um morto!...

Ia-se, enfim, conhecer os segredos do Além, que, desde a criação da especie humana, constituiram o tormento dos homens. A emoção atrai o dr. Conrado, chorando de alegria, nos braços dos seus ajudantes, e todos tres, soluçando de contentamento, misturavam as suas lagrimas.

Mas Pedro Pires acaba de entreabrir os olhos. Seus labios grossos, enormes, movem-se num sorriso de reconhecimento. Os tres homens approximam-se do leito, com o respeito que lhes inspira um individuo que se ha comportado tão heroicamente. O resuscitado pronuncia algumas palavras sem nexo. Os seus olhos, que se haviam conservado fixos no forro da sala, rolam para a direita e para a esquerda. Por um instante, contempla elle as suas mãos muito brancas. Levanta-se sobre um cotovello, e vê a sua imagem reflectida num espelho, suspenso da parede.

Mais pallido ainda, a sua phisionomia, toma uma expressão dolorosa. A voz estrangulada, ouve-se um grito:

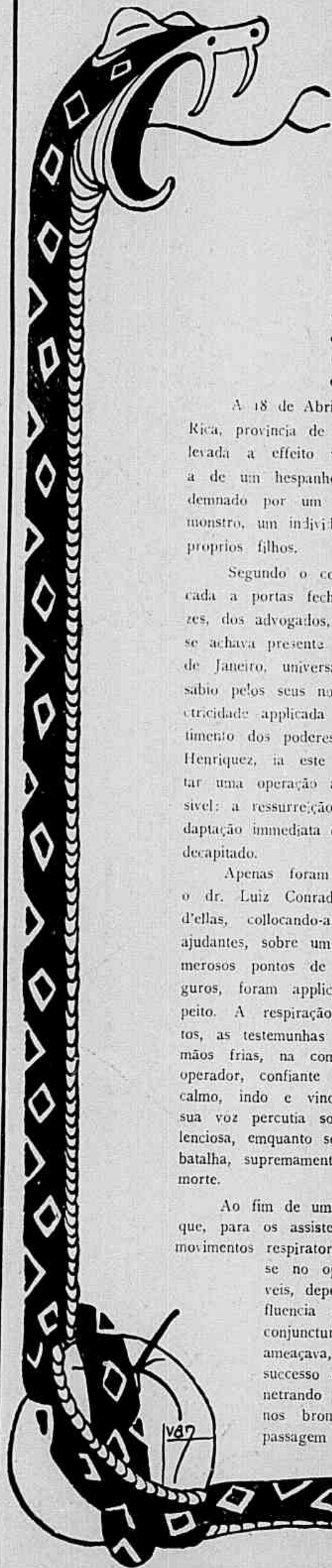
— Por São Christovão!... Miseraveis!...

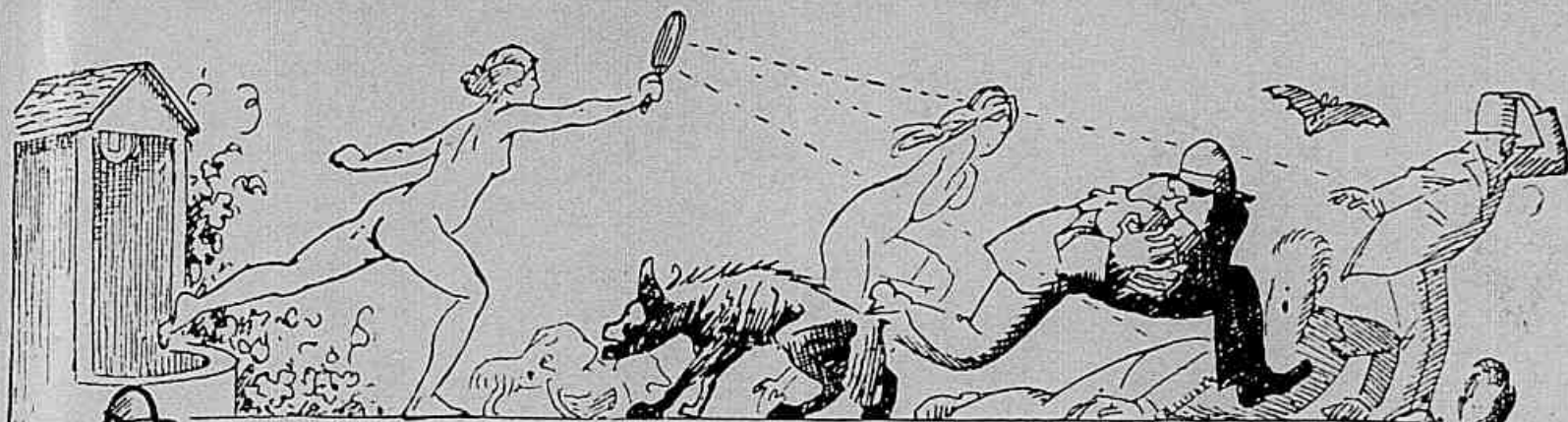
E arrancando os cabellos, os dedos crispados:

— Infames!... Grudaram-me a cabeça do estrangulador!...

E tombou chorando, pelos olhos do outro.

Jean Rosnil





PÁGINA PORTUGUEZA

PEQUENAS CONFERENCIAS
DE ANDRÉ BRUN

Sobre a arte de viver na sociedade

Minhas senhoras:

Meus senhores:

A arte de viver na sociedade é uma das mais difíceis de cultivar no planeta em que vivemos. Há pessoas que vivem neste mundo até aos cem annos — os centenários, por exemplo, — e não seriam capazes de viver dez minutos n'uma sala. Esta sciencia não se funda na mathematica, na balística, na gymnastica sueca ou na genealogia. É um saber de experiencia feito, como o d'aquelle velho do Restello de que fala a Biblia. Os homens mais intelligentes, os espiritos mais cultos, o proprio inventor da polvora e os estudiosos mais eruditos podem, em determinada altura, mobilisar a sua intelligencia, o seu engenho, a sua erudição, porque de nada lhes servirão na hora em que, n'uma sala, pisárem o vestido de uma senhora. Os livros mais extravagantes, as deducções mais habeis não lhes ensinarão qual a attitude a tomar em tal conjuntura. O geómetra mais habil não se poderá valer da trigonometria esphérica para descobrir que é sempre o braço esquerdo aquelle que se offerece ás senhoras. Se não souber tambem que se aperta a mão de uma senhora sempre á altura do hombro, que na rua um homem se descobre quando falla com pessoas do outro sexo e espera que o mandem cobrir, escusa de procurar nas leis da gravitação universal estas indispensaveis noções do saber viver, porque não as encontrará.

* *

Uma das praticas mais communs da arte de viver na sociedade é o sorriso. Saber sorrir, quando nos contam uma historia aborrecida ou nos encarregam de uma maçada, é uma das coisas mais difíceis. O bocejar é de um mau gosto extremo e o espirrar sobretudo quando

se está á mesa ou voltado para um interlocutor, usa-se muito pouco na Europa. Na China é muito distincto. Os senhores fumadores do papel Duc deverão abster-se de dar satisfação ao seu vicio desde que estejam em colloquio com pessoas de cerimonia, bem como de pedir dinheiro emprestado n'uma casa onde vão pela primeira vez.

Diz um velho rifão «ao jogo e a mesa é que se conhece a educação». É uma grosseria absoluta metter pasteis nos

bolsos no fim do jantar e convém não abusar no tocante a colheres de prata. Em casa, onde se faça cerimonia, não se deve dizer em voz alta aos criados: — «Traga-me mais um bocado d'essa sovinha de macarronete, que está bem bôa», nem perguntar á dona da casa de onde gasta a manteiga.

Em visitas de pesames é de mau gosto perguntar á enlutada familia se o defunto deixou alguma coisa e em festival de bodas tambem se não usa piscar o olho á noiva, dizendo: — «Então, hein? Isso é que vae ser um regabofo?»

Nos cuidados da «toilette» tambem se affirma a arte que cada qual tem de viver na sociedade. Deve-se evitar o uso dos chinellos de trança com casaca e da calça branca com sobrecasaca. A camisa de flanela de côr não assenta bem com o «smoking» e deve-se usar o menos possivel peugas sujas.

Quando se viaja n'um carro electrico com uma senhora conhecida, não é correcto deixar-lhe pagar o nosso logar e quando, por accaso, vamos sentados e perto vae uma dama em pé, deve-se-lhe perguntar, em cada paragem, se quer que puxemos a campinha para ella se apear.

Quando se faz uma visita, costuma-se deixar na ante-camara o sobretudo, o chapéu de chuva ou a bengala. A' sahida não é proprio levar um sobretudo melhor ou uma bengala com castão de mais valia, a não ser que haja muitos e seja depois difficil estabelecer quem levou o que lhe não pertencia.

Em resumo: isto de viver com gente educada é mais difficil do que parece e o ser-se magro não ajuda nada para se ser fino.

André Brun



OS CONTOS DOS TENENTES



O HEROE

Quando os jagunços de Antonio Conselheiro alaram o Brasil inteiro derrotando a 3.ª expedição que fora combatel-os sob o commando do bravo Coronel Moreira Cesar, o Batalhão em que eu servia aquartellava-se em Porto Alegre, e teve ordem de partir immediatamente.

Mas o meu batalhão, como quasi todos os outros, «dissolvía-se pelo caminho», para me servir de uma phrase pittoresca e amarga de Euclydes da Cunha. Cheguei a Canudos, «resistindo firme», como se diz na caserna, com os cinco collegas que me acompanharam sob a direcção de um dos commandantes de companhia. E o que mais estranhámos foi ter ido até lá, nos acompanhando, apesar dos empenhos, dos pedidos de reforma até, creio, dos ardentes desejos de desertar, o Tenente Ajalmar Tavares, que era, incontestavelmente, o mais covarde, o mais medroso de todos os officiaes do Exército naquella epocha negra da historia militar do paiz.

Durante a revolta da Armada estivera elle «doente» no hospital do Exército todo o tempo que o «Aquadaban» e demais navios revoltosos lançaram suas granadas contra o Rio de Janeiro. E enquanto nós respondíamos no mesmo tom ás balas dos revoltosos, elle se fartava de arroz, canja e... medo, no meio dos enfermeiros do hospital. Designado para ir ao Rio Grande do Sul combater os federalistas, arranhou com a esposa do Ministro da Guerra uma licença, não seguiu e ficou flinando na rua do Ouvidor enquanto seus collegas de farda morriam combatendo gloriosamente nas cochilas gauchas.

Nada, porém, lhe valera dessa vez. E tremendo de medo, chorando de raiva, assustando-se até com os gritos de commando, achava-se elle em Canudos, escondido, embora, na parte mais segura das trincheiras.

Um dia, pela madrugada, acossados pela fome, sahiram officiaes e soldados em busca do umbu' providencial ou de alguma cabra perdida nas caatingas, e no meio delles, com enorme escandalo nosso, o Tenente Tavares, que voltou duas horas depois sem umbu' e sem cabras, apenas para nos contar, com ares de heróe, ter morto, á espada, um ja-

gunço que o assaltara na estrada de Monte Santo. Seria possível?! — exclamavamos nós, escandalizados e incredulos, que o Tenente Tavares, um medroso de marca, que suava por todos os poros e tremia como se estivesse com um accesso de impudismo, quando as nossas baterias deitavam sobre Canudos suas cargas formidaveis e mortíferas, tivesse morto á espada um jagunço?!...

Vendo-nos duvidar da sua affirmativa, elle explicou, com orgulho:

— Eu ia pela estrada, pelindo a Deus que fizesse atravessar na minha frente uma cabra ou me mostrasse algum umbuzeiro carregado, quando encontrei o jagunço armado com uma Comblain, debaixo de uma arvore. Fez fogo logo que me viu, mas eu me desviei e fui me approximando. Elle abandonou a arma já sem munição, pegou na «parnahyba», e eu o atravessei com a espada, num combate curto, mas violento.

E mostrava, com emphase, a espada ainda manchada do sangue do sertanejo.

Apesar dessa prova, nós continuamos ainda duvidando, mas o homenzinho convidou-nos a ir ver o cadaver, afim de cessar aquella duvida.

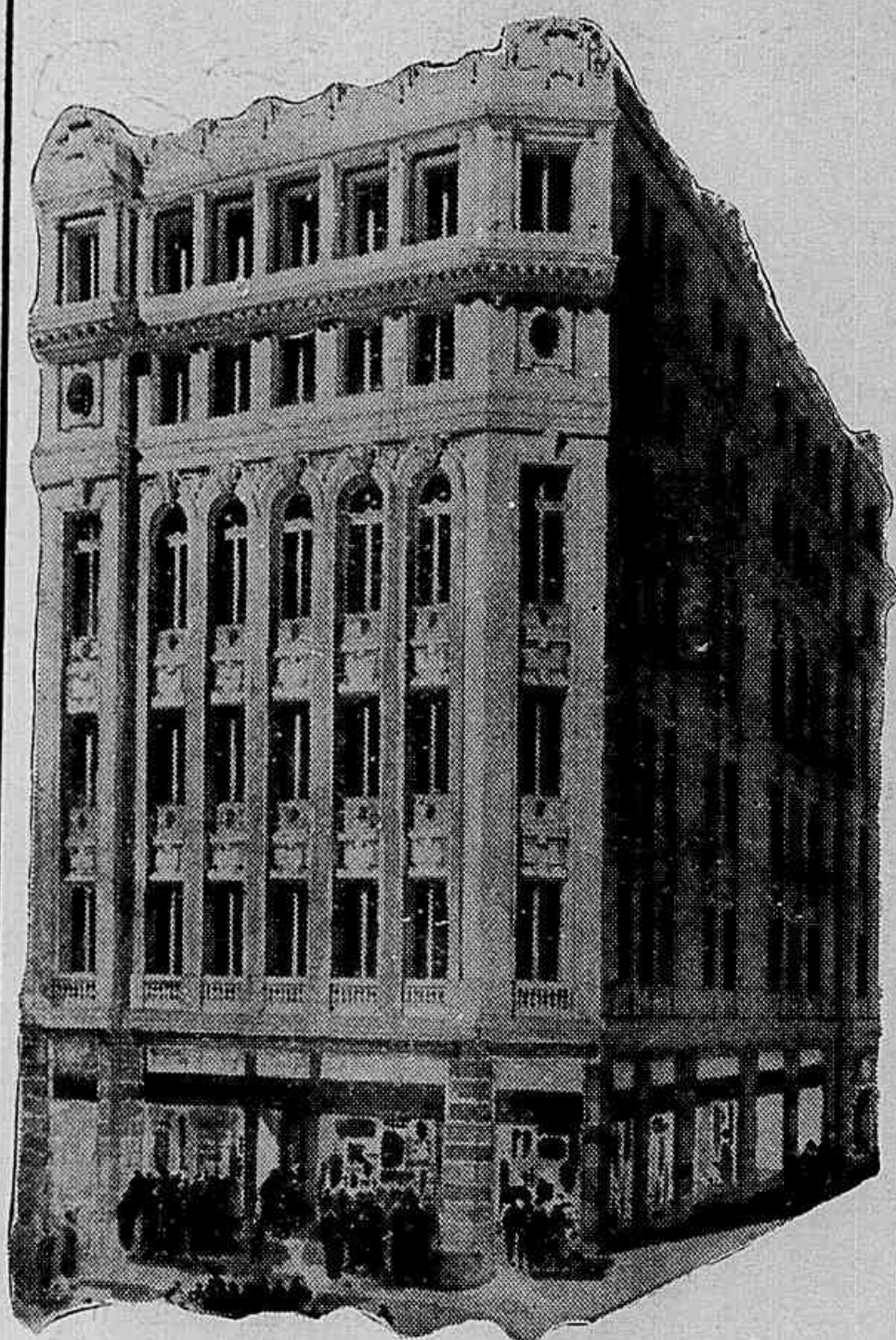
Acceito o convite, fomos ao lugar indicado e encontramos um jagunço morto com um ferimento no pescoço, feito á espada. Não havia duvida alguma: o nosso bravo collega havia morto um dos devotos do Conselheiro! E já nos preparavamos para entoar um hymno de gloria ao bravo collega e pedir ao Ministro sua promoção, por acto de bravura, quando o cabo Gumercindo, que nos acompanhara, por curiosidade, tirou a roupa do couro do sertanejo.

Nós todos recuamos, escandalizados, surprehendidos! «Havia no corpo do defunto apenas 3 ferimentos de balas das carabinas dos nossos soldados!

O Tenente desmaiou, envergonhado, e desertou de madrugada, mal conseguiu recuperar os sentidos...

Tenente Pantoja





O que vai ser o edificio da **"A CAPITAL"**
(CASA CENTRAL)

no Rio de Janeiro-Avenida Rio Branco-esquina da Rua do Ouvidor

A maior liquo

A Capital

VERDADEIRO

ALGUNS

Artigos para homens: Preço anterior

Camisas de superior percal c/col.....	12\$000
Camisas de zephir inglez	18\$000
» » mousseline branca.	20\$000
» p. seda.....	35\$000
» fino percal.....	17\$000
Cuecas cambraiêta.....	8\$000
» zephir superior.	11\$000
Camisetas de malha....	8\$000
Lenços meio linho 1/2 duzia	12\$000
» cambraiêta.....	8\$000
Pyjamas de percal.....	22\$000
Chapéos de palha.....	12\$000
» » feltro.....	35\$000
Maillot para banho mar	18\$000

Milhares de outros artigos, que seria impossível citar

"A Capital"

E', pois, do se

AVENIDA

ANICO NO VAREJO DO RIO DE JANEIRO

	Preço actual	Preço anterior		Preço actual	Preço anterior
			Capas impermeaveis com cinto	180\$000	139\$000
7\$900			Costumes «Pal-Bitt» . . .	180\$000	128\$000
3\$700			» casemira modelo sport	130\$000	98\$000
5\$900			Gravatas Papillons pura seda	5\$000	2\$900
24\$700			» York » »	8\$000	4\$800
1\$800			Meias fio de escocia, imit.	4\$000	1\$900
5\$900			» crúas typo francez	3\$500	1\$500
6\$800			» pura seda	7\$000	3\$900
5\$800			Ligas com celuloide . . .	3\$000	1\$900
7\$900			Laminas « Gillete » duzia..	8\$500	7\$300
4\$900			Artigos para senhoras :		
4\$900			Meia de pura seda	10\$000	5\$500
9\$800			Meias de pura seda	16\$000	9\$500
4\$700			Camisas de cambraiêta..	10\$000	6\$900
3\$800			Calças de cambraiêta... ..	10\$000	6\$900
			Camisas de noite	18\$000	9\$800
			Capas impermeaveis... ..	185\$000	139\$000
			Artigos para meninos :		
			Combinações de percal	6\$000	3\$800
			» de fustão fant.	8\$000	6\$500
			Chapéos de linho	6\$000	3\$900
			» » » americanos.	5\$000	2\$900
			Costumes brim caçador	21\$000	18\$500
			Artigos diversos :		
			Sabonete « Santelmo » caixa c/3	3\$000	1\$900
			Escovas para dentes . . .	3\$000	1\$800
			Pasta para dentes « clo-		
			rodont » tubo pequeno	1\$500	\$800
			Pasta para dentes « clo-		
			rodont tubo grande	2\$500	1\$200

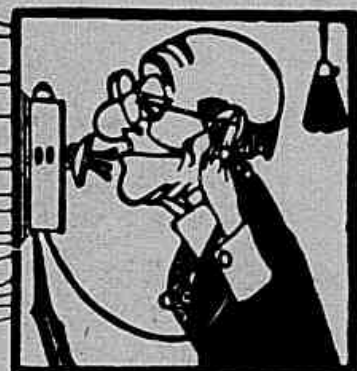
IMPOSSIVEL VENDER MAIS BARATO!

ressos aproveitar a ocasião visitando A MAIOR LIQUIDAÇÃO QUE JA' SE FEZ NO RIO

RIO BRANCO -- Esquina da RUA DO OUVIDOR



"POTINS"



Exigencia moderna

Ha dias chegou ao ministerio da Guerra, procurando o ministro, uma senhora alta, bonita, vestida de preto. Recebida por um dos officiaes de gabinete do general Setembrino, a dama explicou o seu caso.

— O meu filho Luiz — disse, — foi sorteado para o serviço militar e já se apresentou. Eu queria, porém, um favor.

Tirou da bolsa uns papeis, e continuou:

— O meu marido é inferior do 56.º Mas, como o effectivo desse batalhão está completo, eu queria que o senhor ministro puzesse o meu menino ou no 55º ou no 57.º

E num suspiro:

— O que eu quero é que elle fique perto do pae...

Boato falso

O dr. Alberto de Faria, nomeado nosso embaixador no Japão, não partiu, nem marcou ainda a sua viagem para aquelle paiz.

— Dizem que você, quando se fala na viagem, põe-se a tremer? — indagou o dr. Santos Lobo.

— Eu? E' falso. Eu não tremo, num tenho receio de tremer.

E ao ouvido do interlocutor:

— Eu tenho receio é que... a terra trema!

A mãe dos FONSECAS

«O Imparcial» abriu um concurso em que pergunta ás senhoras e moças: «Que personalidade feminina na Historia V. Excia. dezejaria encarnar?»

Mlle. Stella Fonseca respondeu:

— «A minha eleita para o concurso é a gloriosa mãe dos FONSECAS!»

— Porque? — indagou uma das amiguinhas da eleitora.

E mlle. innocente:

— Ella teve muitos filhos... Não foi?

O ideal das Evas

Bellas formas, traços phisionomicos perfeitos e uma cutis clara, lisa e sem manchas, são o ideal do bello sexo. Para adquirir bellas formas é necessario fazer exercicios methodicos; traços phisionomicos não se podem alterar e pelle lisa e sem manchas, factor indispensavel á belleza, só usando o crême de

cêra purificado da Soc. Frank Lloyd, que ás primeiras applicações faz sentir seus beneficos resultados.

ELIXIR
~ DE ~
NOGUEIRA
DO PHARMACEUTICO-CHIMICO
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
~~~~~  
**Grande depurativo do sangue**  
**Para syphilis e suas terriveis**  
**enfermidades.**  
~~~~~  
USAE! USAE! USAE!
~~~~~  
**LICENÇA N. 88 de 23 de Setembro de 1912**

### Conclusão de "Desventuras de um Celibatario"

raçar-se da bella ruina.

E Juvencio nem quiz mais attender ao terceiro encontro, jurando que enquanto se lembrasse das mystificações porque passara, não procuraria quebrar, nunca mais, a monotonia de sua vida de solteiro.

**X. Y.**

### Clinica Medico Cirurgica Doenças do Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

### HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

◆◆◆ EXAMES ENDOSCOPICOS ◆◆◆

**Dr. Raul Pitanga Santos**

Rua do Passeio n. 56 -- Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

# ESPIRITO OBSESSOR

CONTATO DE JAUFER

Adepto sincero e convencido das doutrinas codificadas por Allan Kardec, investigador paciente e estudioso, o Edmundo Teixeira é um dos poucos espiritas que, neste velho burgo apodrecido de João Ramalho, conhecem o terreno em que pisam e não andam pela rama no assumpto. Não leva o seu espirito, — como muita gente que de tal blasona, mas que de espirita só tem o rotulo vistoso, — ao ponto de ir morar nos cortiços da rua Espirita, de só usar fogareiro de espirito, de apenas ingerir bebidas de espirito, de não desgostar do espirito santo de orelha e de ter armazenados alguns ditos de espirito. Mas, nem por isso dispensa, em se lhe offerecendo uma brechasinha, uma pequena prelecção, cousa simples, modesta, sem pretensões estultas, assim como um «meeting» em familia, alheio a qualquer exhibicionismo, no afan, muito louvavel de angariar proselytos.

Fui um dos primeiros visados pela propaganda do Edmundo. E o que é facto, digo-o sem rebuscos e a bem da verdade, é que elle vai, pouco a pouco, conseguindo o seu desideratum, pois estou quasi espirita e esse quasi importa mais uma questão de forma que, propriamente, de fundo. A' primeira tentativa catechizadora do meu conspicuo amigo, reutei. Turbilhonavam-me ainda, cá por cima, num cake-walk desenfreado, em piroetas desengonçadas, umas idéas argamassadas, mais ou menos extravagantes, aprendidas, em horas de lazer, com o Benjamim Motta, cujo escriptorio sempre frequentei, desde os bons e saudosos tempos d'«A Lanterna». Oppuz immediatamente essas idéas todas ao Edmundo. Elle, porém, não se deu por vencido e voltou, com denodo, á carga. Percebeu logo, ao primeiro lance, a fragilidade de cêra dos meus argumentos pauperismos e a facilidade que havia em contradictal-os. Eu tambem o senti... mas tambem não me dei por vencido. Retruquei firme.

— Você está obsedado... terrivelmente obsedado, — disse-me elle afinal, diante da mi-

nha relutancia em dar as mãos á palmatoria.

— Hein?!... Como é lá isso, meu velho?...

— E' o que lhe asseguro.

— Ora, vá se catar...

— Garanto a você. As minhas faculdades mediumnicas, extraordinariamente de envolvidas, me permitem uma affirmativa desta ordem. E eu a avanço sem o menor receio...

— Mas...

— Não ha mas nem meio mas. Tá, tá, tá. Você não venha para cá com essas biolologias, anatomias e outras cousas que você nem sabe que diabo vêm a ser.

— Essa agora é forte.

— Qual forte, qual nada. Isso, em você, é obsessão.

Volvendo os olhos para a porta do corredor, o Edmundo se fez pallido como um lençol de linho bem lavado, de uma pallidez marmorea. Recuou um pouco a cadeira. Estendeu o braço direito, o indicador em riste, numa attitude digna de ser copiada pelo Zadig para outra estatua de Olavo Bilac, e, gago de emoção (de medo não era, posso garantir), exclamou:

— Oh, a minha videncia... a minha grande videncia!... Lá está elle, o espirito obsessor, o terrivel espirito que te perturba, que te inquieta, que te prejudica, que te impede de ver a luz. Percebe-se a sua maldade sem peias e...

Machinalmente, acompanhei a direcção apontada pelo braço tezo do Edmundo e não pude segurar uma gargalhada formidavel, que reboou pela casa toda e acordou o gato, que dormia, enrodilhado, no tapete.

Era minha sogra que entrava na sala naquelle momento!...

JAUFER (S. Paulo)



# Galho DE URTIGA

## Longe, demais...

Em Copacabana, perto da Egrejinha, a velha senhora costuma ir, com a filha, nadadora eximia, tomar o seu banho de areia. Na praia, junta-se á familia o empregado de um cartorio, rapaz comprido e sympathico, que toma conta da pequena, com quem se mette em escandalosa intimidade antes de cahir nagua.

Um d'estes dias, a velha chamou a filha:

— Olha, cuidado!... vocês estão indo longe demais!...

E a pequena, fazendo-se desentendida:

— Nem tanto, mamãe! Nós não vamos nem a duzentos metros!...

## As escravas chics...

Enriquecido durante a guerra, aquelle casal trouxe para as altas rodas sociaes todos os habitos brutaes da sua primeira condição. Madame conhece os palavrões das cosinhas de villa, e o esposo não espera muito desfôro para metter-lhe a mão no nariz.

Acostumada a isso, madame achou naturalissimo contar, um destes dias, pelo telephone, a uma das suas amigas:

— Foi uma scena horriavel, menina; fulano levantou a mão, e quando o braço desceu, eu tive que me agarrar a uma cadeira para não cahir.

— E o resultado? — indagou a amiga, prevendo o escandalo, o divorcio, a «revanche» da familia.

— O resultado foi este.

— ?...

— Estou em casa com um panno de arnica em cima do rosto!

## O «escriptor desconhecido»

Em uma roda na Garnier, fala-se em promover ura festa em honra de um homem de letras cujos livros ficam, todos, na prateleira das livrarias, não obstante a reclame intensa

que elle faz de si mesmo. Approxima-se mestre Alberto de Oliveira, e os promotores da homenagem pedem a sua adhesão.

— Oh, rapazes, com que prazer! — accede o grande poeta. — Essa festa é a adaptação de outras, de character civico, que já se realisaram na Europa e nos Estados Unidos.

E afilando a ponta dos bigodes:

— Nós honramos, nelle, o «escriptor desconhecido»!...

## A esposa obediente

Bonde do Leme. Sete horas da noite. O formoso latagão, casado ha uns tres annos, vem lendo o seu jornal, quando na curva da Gustavo Sampaio senta-se a seu lado um amigo.

— Vi tua mulher, agora mesmo... — informa o recém-chegado.

— Ella está brigada comigo.

— Ciumes?

— Não; ella queria ir ao Palace; eu não quiz.

— E o resultado?

— Mandei-a á «praia»...

E madame foi.



## RIMAS ANTIGAS

### É PEIOR!

E' bom que as folhas o contem...

Foram tres medicos hontem

Ao presidente Moraes.

— «Doutor (disseram-lhe), attenda!

O ministro da fazenda

Está dormindo de mais!

«Podiamos acordal-o

Sem perigo, sem a balo,

Sem incommodo maior...

E' como quem tira um dente!»

Grita-lhes mestre Prudente:

— «Não! acordado é peor!»

Pedro Rabello



## **A NOTRE DAME DE PARIS**

**Rua do Ouvidor, 182**

## **AO 1.º BARATEIRO**

**Avenida Rio Branco, 100**

## **A' BRASILEIRA**

**Largo S. Francisco, 38 / 42**

**Casas que collaboram proficuamente  
na ornamentação do vosso lar,  
no apuro de vossa elegancia,  
no carinhoso adorno dos vossos  
filhos.**

# NOVIDADE

## LITERARIA



CONSELHEIRO X. X.

# A BACIA DE PILATOS

5.º volume de chronicas  
do CONSELHEIRO X. X. rela-  
tivas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6\$000 | ENCADERNADO..... 7\$500

## VOLUMES ANTERIORES:

I – Valle de Josaphat.

II – Tonel de Diogenes.

III – A Serpente de Bronze.

IV – Ganso do Capitolio.

BROCHADO..... 5\$000 | ENCADERNADO 6\$500

EDICTORA :

## GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO



## FLAMENGO

Nas madrugadas primaveris...  
Banhando-se com bellas gentis,  
Appetitosas e «bôas gurgs»  
Ao doce queimar do arrebol  
Só mesmo muilo... sexual!

CONCESSIONARIOS:

**HARGREAVES & Co.**

Rua da Quitanda, 17

RIO

A' venda em toda parte

DEPOSITO:

**NAS DROGARIAS**

EM S. PAULO

**Messias, Andreucci & C.**

Rua Quintino Bocayuva, 18

Patente 1269

## Ultimos dias

NÃO PODENDO INICIAR AS OBRAS  
DE REMODELAÇÃO DA FACHADA  
DEVIDO AO GRANDE ACCUMULO DE  
CLIENTES, RESOLVEMOS PROROGAR  
POR MAIS ALGUNS DIAS A LIQUIDAÇÃO  
DE TODO "STOCL" NO VALOR DE  
1.000:000\$000

REABERTURA, HOJE A'S 10 HORAS.

|                               |         |
|-------------------------------|---------|
| Sabonete Santelmo.....        | 1\$900  |
| Meias Ypiranga 3 pares.....   | 6\$300  |
| Pó de Arroz LADY.....         | 1\$900  |
| Camisas para dormir.....      | 5\$000  |
| Pzjamas bom percal.....       | 7\$500  |
| Camisas peito 1/2 linbo.....  | 6\$900  |
| Meias, seda, senhora, par.... | 3\$900  |
| Cuecas percal forte 3.....    | 19\$500 |
| Gravatas pura seda.....       | 4\$800  |

Artigos para homens — Roupas para cama e mesa

# CASA YORK

ASSEMBLÉA, 22 a 26

## Telephone do Especialista

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, sem fazer a operação.

Patente N. 44 de 20 - 5 1900



## Milagre

Com cinco pães o Christo  
Deu de comer a cinco mil pessoas!  
Eu não me assombro disto,  
Pois tu, que o meu espirito magôas,  
Tens um só coração,  
E amas, comtudo, uma população!

**Arthur Azevedo**

